



PRINCÍPIOS DA CIRURGIA ONCOLÓGICA

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

BARBOSA; Bárbara Gonçalves¹

RESUMO

A intervenção cirúrgica no paciente oncológico representa a modalidade terapêutica mais antiga capaz de interferir significativamente na evolução do câncer. Na maioria dos casos de tumores sólidos em pequenos animais, especialmente aqueles em fases iniciais, localizados e com baixo potencial metastático, a cirurgia é o método mais utilizado para o controle da doença. Esta modalidade cirúrgica segue os princípios postulados por Halsted e possui algumas particularidades. Esta revisão objetiva apresentar, de forma concisa, relevantes dados da literatura relacionada aos princípios da cirurgia oncológica. Para a realização deste trabalho, foram feitas buscas por artigos científicos em plataformas de pesquisa e sites como Google Acadêmico, Scielo e PubVet usando as palavras-chave “cirurgia oncológica”, “princípios de Halsted” e “ressecção cirúrgica”. São princípios postulados por Halsted: assepsia estrita, manipulação delicada dos tecidos, preservação do suprimento sanguíneo, hemostasia meticulosa, eliminação do espaço morto, aproximação cuidadosa dos tecidos e fechamento livre de tensão. Tais princípios da cirurgia básica geral, em especial a manipulação cuidadosa dos tecidos, são fundamentais para garantir a viabilidade dos mesmos e favorecer o processo de cicatrização. Além disso, esse tipo de manipulação tende a evitar que células neoplásicas se desprendam no leito da ferida e posteriormente se implantem em tecidos saudáveis. Da mesma forma, a hemostasia precoce dos vasos, especialmente em tumores muito vascularizados como neoplasias de baço, testículo e pulmão, previne que êmbolos tumorais sejam liberados na circulação e espalhem células neoplásicas pelo organismo através da via hematogênica. A cirurgia oncológica visa a ressecção contínua do tumor com amplas margens macroscópicas de segurança, garantindo a remoção de todo o tecido neoplásico a fim de reduzir as chances de recidivas. As margens de segurança variam de acordo com os tipos de neoplasia e devem ser empregadas em todas as direções, sendo que as margens laterais devem apresentar simetria e as margens cirúrgicas de profundidade devem ser definidas levando-se em consideração, além do tipo de neoplasia, o tipo de tecido envolvido, já que o tecido adiposo, por exemplo, não representa uma barreira física eficiente para o crescimento tumoral, enquanto as fâscias musculares e tecidos ósseos são relativamente mais eficientes para tal. Nos casos em que não é possível a ressecção com margens adequadas de segurança, terapias adjuvantes como a quimioterapia podem ser empregadas no pós-cirúrgico. Ao intervir cirurgicamente em um tumor, o cirurgião deve ter em mente a importância do planejamento

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, barbosag.barbara@gmail.com

terapêutico, visto que a primeira cirurgia é aquela que oferece maior chance de cura, pois remoções cirúrgicas incompletas podem deixar no paciente os componentes mais agressivos e invasivos do tumor, e tumores não tratados se disseminam mais lentamente do que tumores recorrentes. Além disso, as margens de segurança devem sempre incluir os tratos de biópsia incisional. A cirurgia oncológica é, portanto, uma ferramenta de suma importância para o diagnóstico, tratamento e prevenção de neoplasias. Para que seus objetivos sejam alcançados, é fundamental o conhecimento e emprego de seus princípios de forma adequada, visando sempre o menor dano tecidual possível e a recuperação do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia oncológica, postulados de Halsted, margens cirúrgicas